

## Loja na Líbero Badaró vira reduto das amantes de calçados

A loja Donna Cinderella, especializada em calçados femininos, é um dos bons exemplos de negócio bem-sucedido existentes no Centro. Administrada por gente jovem, ela consolida-se como uma das principais da sua especialidade, na região. Pode-se dizer que é um caso interessante para análise de instituições como o Sebrae, cuja principal atividade é apoiar o empreendedor, especialmente o pequeno e médio.

Ainda bastante jovem, tem pouco mais de um ano e meio de vida, e instalada num espaço de dimensões modestas, ao mesmo

tempo em que chama a atenção pela ousadia de realizar constantes promoções, sempre envolvendo vendas a preços de fábrica, a loja demonstra maturidade em sua política de oferta: mantém-se alinhada com a moda internacional, oferecendo boa diversidade de tipos e modelos muito atuais, inspirados no que há de mais "fashion" no seguimento de sapatos, em cidades como Milão, Nova Iorque e Paris.

As clientes da loja confirmam, a cada dia, o hábito de visitá-la antes de chegar ao trabalho, tão logo colocam os pés na região central, evitando

assim a disputa, com outras consumidoras, pelos modelos mais procurados, além de aumentar o tempo



para escolha e compra do que desejam. Os vendedores contam que algumas clientes chegam a agendar encontro com eles, no horário em que ainda estão levantando a porta do estabelecimento para início da jornada.

E a Donna Cinderella segue com sua política de vender a "preço de fábrica", sapatos que são comercializados nas lojas de shopping por valores duas ou três vezes maiores. O gerente Thiago Gonçalves exemplifica: sapatos da faixa de R\$ 250,00 lá fora, aqui vendemos por R\$ 100,00; de R\$ 150,00 vendemos

por aproximadamente R\$ 50,00 e os de R\$ 60,00, R\$ 70,00 as clientes compram por R\$ 30,00 ou R\$ 40,00. "É por isso que aqui as clientes não entram pra comprar um par de sapatos, elas levam 3, 4 até 6 por mês", afirma o gerente.

A loja funciona de segunda a sexta-feira das 8h às 20h e aos sábados das 10h às 16h, dia em que vende diversos modelos com 50% de desconto. Está localizada à rua Líbero Badaró, 328 - próximo da Pça do Patriarca e do Viaduto do Chá. Os telefones são: 3105-3793 e 3104-2225.

## A Caminhada Noturna pelo Centro homenageia Monteiro Lobato



Fotos: Joca Duarte

Para comemorar a ducentésima edição da *Caminhada Noturna pelo Centro*, realizada na noite de 15 de Outubro, o líder comunitário (Ação Local Barão de Itapetininga) Carlos Beutel, seu organizador, conduziu os participantes do "passeio" em homenagem ao grande Monteiro Lobato. O grupo de caminhantes instalou uma placa junto à entrada do prédio onde o escritor vivia até a madrugada de 4 de Julho de 1948, quando um espasmo cerebral o levou à morte - dois dias após ter concedido sua última entrevista (ao jornalista Murilo Antunes Alves, da Rádio Record).

O citado prédio é o Edifício Jaraguá, localizado à rua Barão de Itapetininga 93, que até meados dos anos 1980 foi sede da Editora e Livraria Brasiliense, de Caio Prado Júnior, de quem Monteiro Lobato foi sócio. Após a fixação da placa, os participantes caminharam até a Biblioteca Municipal Monteiro Lobato (na Pça do Rotary, em Vila Buarque), onde houve uma visita monitorada e declamação de breves pensamentos do homenageado.

Essa caminhada pelo centro de São Paulo foi a primeira do gênero realizada no período noturno, e sempre teve cunho cultural, uma vez que seus diferentes roteiros

contemplam edificações e locais históricos da região. Guias de turismo especializados, arquitetos e urbanistas convidados discorrem sobre eles, destacando aspectos, datas, fatos e métodos construtivos, além de lembrar casos curiosos a seu respeito. Aliás, para esse fim a iniciativa da Ação Local Barão de Itapetininga (filiada da Viva o Centro) também levou às ruas centrais, em 4 anos, personalidades destacadas da Arquitetura, Artes Plásticas, Literatura, Cinema, História e Administração Pública.

Carlos Beutel lembra que a *Caminhada Noturna pelo Centro* deixou de ser um evento apenas dos moradores, comerciantes e trabalhadores da região central, como foi no começo da sua história: "Temos frequentadores habituais do Centro, mas atualmente os participantes vêm de todas as regiões, e sempre há entre nós turistas nacionais e estrangeiros, que ficam apaixonados por nossa cidade". Criada para "demonstrar à população da cidade que é, sim, possível caminhar pelo Centro à noite, e que a região tem uma população vigilante, que a ama e a respeita", a Caminhada vai se firmando como diferenciado passeio cultural. "E já não é mais nosso", completa Beutel, que dá informações a respeito pelo fone: 3256-7909.